

# ESPÍRITO CIVILIZADOR: Esportes e atividades físicas nas teses da FAMEB (1895 - 1904)

Lucas Santos Café<sup>1</sup>

## Resumo

Nesta comunicação, buscaremos analisar como as atividades físicas e os esportes foram discutidos e analisados pelos doutores da FAMEB. Defendemos que estas práticas foram pensadas pelas elites baianas como ferramentas fundamentais no complicado processo de "modernização" e civilização dos costumes da cidade de Salvador no final do século XIX e início do século XX. Praticado nas escolas, nos clubes, nas ruas, ou em locais improvisados e "inapropriados", os esportes se tornaram um tema acadêmico ao despertar a atenção dos profissionais da medicina, que tentavam descobrir seus benefícios físicos e morais para a sociedade baiana, mas que também estavam atentos para as possíveis limitações à realização destas práticas em terras tropicais.

**Palavras-chave:** Esportes, Educação Física e Modernização.

Em seus estudos sobre os primórdios do esporte na cidade do Rio de Janeiro, Victor Andrade de Melo afirma que no século XIX, desde a chegada da Família Real em 1808 e principalmente depois da independência, iniciou-se no Brasil um processo de "(...) busca de consonância e identificação com países da Europa".<sup>2</sup> Aparece então uma necessidade de civilizar o país, na tentativa de torná-lo semelhante aos países europeus. Sendo a capital, o Rio de Janeiro seria a primeira cidade a realizar estas mudanças, constituindo-se logo cedo em um cenário fértil para o desenvolvimento das práticas esportivas, que entre outras, eram consideradas civilizantes.

Mary Del Priore revelou que, antes da chegada do esporte, algumas atividades físicas já eram alvo dos olhares médicos, que quase sempre buscavam um sentido medicinal ou pedagógico para as mesmas.<sup>3</sup> A equitação, por exemplo, que começou como uma atividade associada ao trabalho e ao transporte, passou a ser utilizada como atividade de lazer, tornando-se comum entre as elites cariocas, estava sempre sob o olhar das autoridades pedagógicas, que trabalhavam para mudar não apenas a paisagem e o espaço, mas também os costumes. Com efeito, pode-se observar, pelas gravuras do século XIX, que os nobres e ricos montavam de forma que os distinguisse daqueles que usavam dos animais para o trabalho e o transporte.

Assim como no Rio de Janeiro, a cidade de Salvador também iniciou um processo de civilização e modernização no século XIX. Esse movimento não foi uniforme e linear, sendo mais perceptível através de algumas erupções históricas. Nas

últimas décadas do XIX e nas primeiras do XX é que este processo se intensifica, sendo neste período que concentraremos nosso olhar. Vale frisar que, na Bahia, os esportes e as atividades físicas institucionalizadas foram chegando de forma semelhante à que se verificou no Rio de Janeiro, ou seja, aportaram no seio das importações dos modismos e dos costumes europeus. Aqui, estas práticas foram apropriadas, passando por um processo de transformação e ressignificação, no qual seus sentidos variavam de acordo com os grupos sociais envolvidos.

Se a prática de atividades físicas e esportes não era algo comum na vida dos jovens das elites soteropolitanas na última década do século XIX, no mínimo já se faziam presentes na vida de muitos. As atividades físicas não eram praticadas apenas como uma forma de culto ao corpo, ou apareciam como mais uma alternativa de lazer para as elites. Eram observadas em escolas, colégios e clubes específicos, tendo seus significados complexos e um objetivo evidente: contribuir para a formação de pessoas civilizadas e sadias. Se, devido ao acontecimento de surtos e epidemias que dizimaram milhares de pessoas na Bahia durante a segunda metade do século XIX, os médicos baianos passaram a se preocupar cada vez mais com a "higiene social" e a saúde física e mental da população, os estudos destas práticas importadas eram de muita importância, pois eles acreditavam que elas poderiam ser a solução para uma sociedade limpa, sadia e moralizada.

De modo geral, a prática de esportes era motivo de reflexão e tinha um papel social estabelecido naquela sociedade. As elites estavam preocupadas em civilizar e modernizar a capital da Bahia. Isto significava repudiar alguns costumes tidos como atrasados e buscar novas práticas que eram consideradas nobres e educativas. João Reis, em **A morte é uma festa**, mostra que as autoridades públicas e parte das famílias ricas de Salvador já se preocupavam com ideais de civilização e criticavam alguns costumes tidos como atrasados desde as primeiras décadas do século XIX.<sup>4</sup>

A Europa sempre serviu de espelho para as elites brasileiras na busca de ideais de civilização e modernização. Na última década do século XIX, a recém criada República brasileira tinha como umas das tarefas modernizar o país, com o objetivo de jogar para o passado tudo que lembrasse o Império, assim como as origens portuguesas, indígenas e africanas. As transformações começaram pela capital, cartão de visitas para os estrangeiros, realizando a vaidade das elites que prosperavam com o café, a pecuária, o comércio e a indústria incipiente. As autoridades públicas iniciaram um processo de

urbanização da cidade aos moldes daquele realizado na cidade de Paris, apropriando-se então de uma série de costumes importados.

A *Belle Époque* carioca acabou sendo generalizada para diversos outros centros do país. Entretanto, no caso baiano, enxergamos este processo de modernização como múltiplo, diverso e complexo, pois vários países, inclusive não europeus, serviram de espelho para a forjamento de uma Bahia civilizada. Em algumas ocasiões, a França parecia não ser tão agradável, por exemplo, aos olhos de alguns intelectuais baianos que de alguma forma tinham ligações com a FAMEB. A edição de julho de 1899 da **Gazeta Medica da Bahia** publicou uma matéria sobre os problemas físicos e morais criado pelo álcool em alguns países da Europa. Após analisar alguns trabalhos realizados em um congresso, o autor afirma:

A impressão que se tira dos trabalhos que accuparam a atenção do congresso é que França caminha em terrivel senda de degradação physica e moral e acabará por chegar no ultimo termo da miseria, se uma propaganda poderosa não conseguir a tempo conjurar o perigo, que de geração em geração se vai agravando.<sup>5</sup>

Talvez esta representação sobre a França estivesse influenciada pela posição de inferioridade política e econômica em relação a outros países europeus. Entretanto, independentemente de estar experimentando ou não um período de degradação física e moral, o que importa aos efeitos desta reflexão é que, para alguns intelectuais baianos que buscavam ideais de civilização para a Bahia, não poderia servir de exemplo para a educação dos jovens abastados. Sendo assim, buscaram na Inglaterra as práticas adequadas e os ideais de civilização necessários para as desejadas mudanças nos costumes. Segundo Hilário Franco Junior, quando os ingleses derrotaram as tropas de Napoleão em 1815, teve início um século de predomínio político, econômico e cultural britânico.<sup>6</sup> Através de sua política imperialista, a Inglaterra acabava difundindo seus costumes pelos países com que mantinha contato, inclusive o Brasil. Sua posição no cenário mundial no século XX certamente influenciava na sua escolha como "civilização modelo" para as demais nações do mundo ocidental.

Os esportes ingleses que passaram a ser praticados na Bahia pelos membros das famílias ricas apresentavam uma série de diferenças em relação as demais práticas populares. Eram apoiados pela alta sociedade e pelas autoridades que apreciavam seus potenciais pedagógicos. Estimulavam o espírito coletivo, a disciplina e o respeito a ordem estabelecida, pois reuniam uma série de regras escritas que deveriam ser seguidas. Estas regras exploravam desde a disciplina na ocupação de espaços, ao

respeito dos *sportmans* em relação aos seus adversários. Esportes coletivos e de contato como o futebol deveriam ser rigorosamente disciplinados, pois só assim poderiam cumprir o papel desejado. Também eram importantes para a preservação do físico e conservação da saúde física e mental.

Os ingleses, além de serem pioneiros na prática de esportes, também foram os primeiros a fundar clubes e associações esportivas, que acabavam atraindo as atenções das elites, e principalmente, dos jovens abastados. Muitos destes mancebos tornaram-se estudantes da FAMEB, o que pode ajudar a explicar a estreita relação mantida pelos médicos com o universo esportivo. Vale lembrar que os alguns membros da FAMEB não apenas estudaram o tema, como também eram praticantes de esportes e atividades físicas, vindo a representar um dos grupos responsáveis pelo desenvolvimento do futebol na cidade de Salvador.

Neste ambiente caracterizado pela busca por civilização e modernidade, os estudos sobre as atividades físicas estavam relacionados aos temas da *Cadeira de Hygiene*, mas precisamente no incluídos no grande tema da *Hygiene Social*. Entre as teses que estudamos até agora, a primeira que abre espaço para uma discussão mais aprofundada da temática é a intitulada **Hygiene Escholar**, defendida por Francisco Lobo, no ano de 1895, a fim de receber o título de Doutor em Medicina. Ao justificar um trabalho médico-social sobre a aplicação da higiene das escolas, Lobo afirma que:

(...) a applicação da hygiene á eschola, assumpto importantissimo, do qual do qual depende a resolução do mais difficil problema social, qual o de preparar a geração que surge para com o patriotismo corrigir os erros do presente, que não são poucos, e elevar a patria á altura que ella merece no quadro das nações civilizadas.<sup>7</sup>

A preocupação de Lobo recaía sobre a necessidade de defender a importância dos estudos sobre a organização escolar segundo preceitos higiênicos. Todo país civilizado deveria se preocupar com esta questão. Sendo assim, era necessário este tipo de discussão no Brasil, pois nas escolas estavam sendo formados os futuros administradores dessa sociedade. Além de proteger o desenvolvimento da criança, este tipo de estudo visava fornecer instrução e educação suficientes, para que no futuro pudessem desempenhar o papel que lhe seria destinado naquela sociedade.

Entre os assuntos higiênicos que deveriam ser trabalhados em sala de aula, a educação física e a prática de exercícios físicos se destacavam entre os que interessavam aos estudiosos da FAMEB. Para eles, um país civilizado cuidava do corpo e da mente dos seus filhos. Sendo assim, não poupavam o governo de críticas, pois não dava a

atenção merecida a esta questão. Segundo os médicos, se o Brasil vivia uma ânsia por modernidade, desejando se tornar civilizado como algumas nações europeias, era necessário primeiramente investir na prática de exercícios físicos, pois eles seriam capazes transformar a sociedade. Acreditavam que estas práticas tinham a capacidade de agir em várias áreas, como a social, a física, a mental e a moral.

Lobo denuncia o descaso das autoridades brasileiras com a educação física, afirmando que ela tem sido por aqui "(...) completamente descuidada, porque acreditam que instrução é suficiente, quando, se é verdade que por esta se esclarece o entendimento, só pela educação forma-se o caracter do indivíduo".<sup>8</sup> Seria impossível separar as íntimas relações entre a organização física, moral e intelectual, e o desprezo de uma certamente acaba afetando o desempenho da outra. Sendo assim, os brasileiros seguir o exemplo dos países europeus, que valorizavam as atividades físicas, buscando a perfeição.

Algo comum entre os trabalhos que estudavam as atividades físicas e os esportes era apresentar um panorama histórico dessas práticas, mostrando como, desde a Antiguidade, tanto homens civilizados como bárbaros, perceberam sua importância para o desenvolvimento de uma sociedade forte. Seja com o ensino da ginástica na busca por corpos atléticos, seja no ensino de exercícios militares para a obtenção de guerreiros, defendiam que as atividades físicas sempre foram aliadas das nações e dos impérios que se destacaram ao longo da história. Se o Brasil desejasse ser grande como os países europeus, seria preciso mudar a forma de pensar a educação, investindo nos estudos relacionados a educação física.

Segundo Lobo, a decadência orgânica e moral de sua geração acontecia devido à falta de exercícios físicos como a ginástica, concebida como a base da educação física. A ausência de outras atividades auxiliares, como o passeio, a carreira, o salto, a natação e os exercícios militares, tornavam a situação ainda mais complicada. Para ele, enquanto os países civilizados buscaram corrigir esta situação de degradação, as autoridades brasileiras ainda não conseguiam enxergar os benefícios e as utilidades dessas atividades para as próximas gerações, comprometendo o futuro da nação. Indo além, Lobo afirma que:

(...) não é só a falta da educação physica que temos a notar em nossas escholâs; n'ellas tudo falta e podemos affirmar sem receio de sermos contestados que longe estão de preencher os fins a que são destinadas.

Desde o edifício até os programmas tudo está em opposição n (sic) anifesta aos preceitos scientificos.<sup>9</sup>

Outro intelectual que dedicou suas atenções ao estudo da aplicação da higiene nas escolas e buscou investigar a importância dos exercícios físicos e da prática de esportes neste contexto foi o médico alagoano residente na Bahia José Lopes Patury. Em sua tese intitulada **Higiene Escholar**, afirma que estudar estas questões é também se preocupar com o bem estar social, o futuro da nação e o engrandecimento de um povo. Influenciado pelo determinismo social, Patury acredita que a escola deve constituir-se como um meio eficaz para o aprendizado da educação física, moral e intelectual, preparando a criança para "(...) uma vida completa, como membro da família, da patria e da humanidade".<sup>10</sup> Seu objetivo era criar um manual apoiado em um método claro e racional, que auxiliasse no desenvolvimento das faculdades físicas, morais e intelectuais das crianças, tornando-as fortes, dóceis e instruídas, assegurando para a pátria, a civilização e o progresso. "(...) Um povo mal educado não póde constituir uma patria feliz, forte e instruída".<sup>11</sup> Para que a educação fosse correta e o futuro da nação estivesse garantido, fazia-se necessário incentivar a prática de esportes e atividades físicas. Sem o desenvolvimento destas faculdades, jamais poderíamos chegar ao patamar dos países civilizados.

Para Patury, a necessidade da realização metódica e compulsória de atividades físicas e esportes, era maior em uma nação como a brasileira, marcada pela miscigenação. Segundo ele, o Brasil estava atrás dos países europeus devido à inferioridade racial. Sendo assim, instruir intelectualmente as pessoas não bastava para mudar a realidade social do país; seria necessário investir em outras atividades e práticas que garantiriam o melhoramento da raça, garantindo o futuro da nação. Neste sentido, fomentar a realização de atividades físicas entre as crianças no ambiente escolar era algo essencial para gerar o progresso brasileiro. O autor afirma:

Não basta, portanto, instruir o povo, é necessario ainda conservar, augmentar e melhorar a raça. E, pois, sobre as leis physiologicas e moraes da cultura das raças que deve repousar a educação, criando heranças uteis, physica e moralmente; assegurando assim o desenvolvimento da raça e, consequentemente, o da nacionalidade, o da patria.<sup>12</sup>

Patury não acreditava no progresso do país e no desenvolvimento da sociedade sem uma mudança drástica nos costumes físicos e morais. Se o Brasil, na corrida pela civilização já largava atrás dos países europeus em virtude do aspecto racial, não bastava apenas educar o povo, mas desenvolver também o corpo, o que para ele significava melhorar a

raça, e garantir um futuro melhor. Patury defendia que só com o corpo desenvolvido o homem seria capaz de desenvolver todas as faculdades do cérebro; do contrário, ao invés de desenvolvimento, aconteceria um processo de regressão.

Segundo Patury, o acúmulo de ideias abstratas ou a educação puramente intelectual que recebiam as crianças brasileiras eram altamente prejudiciais para a sociedade. Na fase de desenvolvimento da criança e no processo de formação do homem adulto, era necessário a prática de atividades físicas, para evitar o enfraquecimento das faculdades individuais e, como consequência direta da lei da seleção natural, o depauperamento e o aniquilamento da raça. Baseado nas ideias de Alfred Fouillée, que defendia que o equilíbrio físico era a base do equilíbrio mental, Patury afirma que "(...) A força mental e moral aumenta na razão directa do desenvolvimento geral do organismo. É preciso, pois, que excitemos esse desenvolvimento por meio da educação physica".<sup>13</sup>

Patury defendia para o Brasil o forçamento de uma nova seleção natural, com o forjamento de um homem desenvolvido por completo. Eles seriam os responsáveis pelo progresso, pela civilização dos costumes e pela prosperidade. Como as gerações herdavam as fraquezas dos antepassados, era preciso iniciar uma nova seleção promovida pelo desenvolvimento físico e mental, no qual, só os fortes sobreviveriam. Este melhoramento racial seria a única forma de mudar a realidade brasileira.

Dois anos depois da publicação de Patury, o baiano da cidade de Caravelas Carlos Antonio Pitombo defendeu a tese **Apreciações acerca dos exercícios físicos nos internatos e sua importancia prophylactica**. Esse trabalho nasceu da ideia de que a humanidade deveria se preocupar mais em evitar as moléstias do que em aprender a curá-las. Pitombo critica principalmente a falta de higiene nos estabelecimentos de educação e instrução da Bahia e o desprezo pela educação física no Brasil, sendo que para o nosso progresso, estas questões mereciam total atenção das autoridades em caráter de urgência. A situação deplorável em que se encontrava os internatos devia-se, entre outros motivos, aos maus hábitos enraizados na sociedade. Segundo o médico, "(...) em vez de receberem os alumnos educação physica, moral e intellectual, afim de serem uteis a si mesmos e á sociedade, tornam-se depauperados ou doentes, inuteis e prejudiciaes á sociedade".<sup>14</sup>

Após realizar uma espécie de história dos exercícios físicos e da prática de esportes, tentando alertar para importância da realização deste tipo de atividade para o

futuro do Brasil, Pitombo afirma que, por garantir força e resistência ao organismo, os exercícios físicos são assunto de primeira ordem nos países civilizados como medida higiênica e terapêutica. Seriam indicados para salvar a humanidade do estado decadente que se encontrava, justamente pelo desprezo dado ao trabalho muscular. Propunha fazer trabalhar regularmente todos os órgãos, para que não houvesse um desequilíbrio funcional. Enfim, tornava-se essencial para o desenvolvimento do homem e da raça a prática de exercícios físicos.<sup>15</sup>

Assim como Patury, Pitombo acreditava que o problema da sociedade brasileira também era racial e, para resolvê-lo, seria preciso melhorar a raça através do desenvolvimento físico. O brasileiro era doente e inferior, entre outros motivos, por não ter desenvolvido o hábito de praticar exercícios físicos. O médico defende que "o gosto dos Anglo-Saxões pelos exercícios phisicos é indubitavelmente uma das principaes causas da superioridade da sua raça: sendo que os moços inglezes attendem primeiro ao desenvolvimento do corpo",<sup>16</sup> para depois se preocupar com o desenvolvimento do espírito.

Em 1904, o baiano Alvaro Borges dos Reis, defendeu a tese intitulada **Educação physica**, na qual defende a importância da educação física para o desenvolvimento da sociedade brasileira. Apoiado nas ideias de Herbert Spencer, Reis afirma que o desenvolvimento do homem só é completo quando a educação moral e intelectual acontece posteriormente ou em comunhão com a educação física. Os países que perceberam a importância dos exercícios para o desenvolvimento da nação conseguiram evoluir em todos os aspectos, sendo visível por exemplo, a superioridade dos ingleses sobre as demais raças no mundo. Reis afirma:

É facto incontestavel hoje a predominancia em tudo dos anglo-saxões sobre os latinos e mais povos, não só na bôa constituição e fortaleza physica, na optima cultura e desenvolvimento intellectual como também na excellencia moral, nas virtudes civicas, no bom senso pratico, na coragem, altivez e impassibilidade relativa com que luctam pela vida".<sup>17</sup>

Segundo o autor, o exercício físico é a higiene ativa que dirige, equilibra e aperfeiçoa progressivamente a organização de nossas forças corpóreas. O atraso da sociedade brasileira devia-se à falta deste tipo de atividade. O caso agravava-se na Bahia, principalmente por suas mulheres serem praticamente sedentárias. Para Reis, o futuro da família e da nação dependia da boa saúde física e moral da mulher, sendo preciso



acontecer uma mudança drástica nos costumes, nas práticas e nos hábitos das jovens, e de todos os outros brasileiros.

De modo geral, os doutores defendiam a realização de atividades físicas, pois proporcionariam o melhoramento da raça, ação necessária para o avanço e o progresso do país. Esses exercícios deveriam ser praticados com o auxílio de profissionais especializados, que seguiam um rigoroso método científico. Como as escolas baianas não eram aparelhadas com as máquinas apropriadas para a realização da ginástica, que consistia na atividade física mais importante, os intelectuais enxergavam nos jogos (esportes) uma alternativa plausível para ajudar a mudar o quadro lastimável ao qual se encontrava a educação baiana. Entre os jogos mais importantes, Reis cita o *foot-ball*, o *cricket* e o tênis, que também não poderiam ser praticados de qualquer forma.

(...) na Bahia, ultimamente apareceu o foot-ball que na Inglaterra é um dos jogos praticados pela mocidade já preparada (entrainé) e endurecida por outros mais leves e menos rudes.

Aqui, é uma verdade, principiamos tudo pelo fim e quando muito pelo meio, mas nunca por onde devemos começar, pelo princípio.

Para esse jogo de *foot-ball* é escolhido o Campo da Polvora, improprio principalmente pelo terreno, não de polvora mas de poeira, o qual em dias de sol forte, agitado pelas correrias e pelo vento torna o ambiente nocivo pela enorme quantidade de pó que desloca.

A cultura physica assim como é feita não pode chamar-se cultura da saúde do corpo, mas, sim, da ruina do corpo.<sup>18</sup>

O futebol e outros esportes seriam bem vindos para o cotidiano dos baianos, desde que fossem praticados da forma correta, para que, ao invés de benefícios, não trouxessem prejuízos para a sociedade. Os médicos criticavam a transposição de costumes importados, sem uma prévia análise das condições aqui existentes. No caso dos esportes ingleses, o seu pleno funcionamento em terras brasileiras dependia da preparação prévia dos corpos. Em seguida, deveriam ser observadas as condições climáticas, as estações e a geografia do local. Só assim, o efeito esperado poderia ser concretizado.

As limitações desta comunicação não permitem aprofundar algumas questões levantadas. Além dessas teses investigadas nesta contribuição, muitas outras buscaram discutir a prática de esportes e exercícios físicos como uma ferramenta importante para a construção de um Brasil próspero, moderno e civilizado. Em suma, podemos afirmar que os doutores defendiam a ideia de que, para transformar o Brasil, era necessário transformar a raça, ação que só seria possível introduzindo uma cultura física nos

hábitos do povo. Se o objetivo das autoridades era modernizar e civilizar o país, os nas faculdades morais e intelectuais, mas também no corpo, no físico, na raça.

Em nossa pesquisa de Mestrado, buscaremos discutir as teses de forma mais intensa, pois serão de suma importância para entender o contexto em que se formou o cenário futebolístico da cidade de Salvador. Entender como os intelectuais pensavam e praticavam o esporte nos ajudará a pensar como foram criados e desenvolvidos mecanismos de exclusão e diferenciação social e racial em torno do esporte, que acirraram ainda mais a já conflituosa relação entre as elites e as camadas populares. Estudar o futebol neste período alcança, assim, importância estratégica aos efeitos de desvendar como se davam as relações sociais e raciais na Bahia de fins do XIX e início do século XX, relações estas que nos permitem formular e discutir questões do presente.

---

<sup>1</sup> Lucas Santos Café. Mestrando em História Social pela Universidade Federal da Bahia. Graduado em História pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Pesquisa financiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. lucascafe2000@yahoo.com.br

<sup>2</sup> MELO, Victor Andrade de. *Cidade sportiva: primórdios do esporte no Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Relume Dumará/FAPERJ, 2001, pp. 14.

<sup>3</sup> DEL PRIORE, Mary. "Jogos de cavalheiros": as atividades físicas antes da chegada dos esportes. In. (orgs) DEL PRIORE, MARY; MELO, Victor Andrade de. *História do Esporte no Brasil*. São Paulo: Editora da UNESP, 2009.

<sup>4</sup> REIS, João José. *A Morte é uma Festa: ritos fúnebres e revolta popular no Brasil do século XIX*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

<sup>5</sup> *Gazeta Médica da Bahia*. n°1, ano 31, julho de 1899, pp. 29.

<sup>6</sup> FRANCO JUNIOR, Hilário. *A dança dos deuses: futebol, sociedade, cultura*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007, pp. 27.

<sup>7</sup> LOBO, Francisco. *Hygiene Escholar*. Salvador: Imprensa Popular, 1895, pp. 11.

<sup>8</sup> Idem, pp. 2.

<sup>9</sup> Idem, pp. 3.

<sup>10</sup> PATURY, José Carlos. *Hygiene Escholar*. Salvador: Litho-Typographia e Encadernação V. Oliveira A. C., 1898, pp. 4.

<sup>11</sup> Idem.

<sup>12</sup> Idem pp. 5.

<sup>13</sup> Idem pp. 7.

<sup>14</sup> PITOMBO, Carlos Antonio. *Apreciações acerca dos exercícios físicos nos internatos e sua importância prophylactica*. Salvador: Lytho-Typ. e Encadernação de Reis & C., 1900, pp. II.

<sup>15</sup> Idem pp. 10.

<sup>16</sup> Idem pp. 12, 13.

<sup>17</sup> REIS, Alvaro Borges dos. *Educação physica*. Salvador: Lytho-Typ. e Encadernação de Reis & C., pp. 25.

<sup>18</sup> Idem pp. 91.